

Impactos da Dependência Química na Dinâmica Familiar: Contribuições a Partir de uma Perspectiva Sistêmica

Lucas do Prado Ribeiro¹

Marli Kath Sattler²

Resumo

A dependência química é um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, incluindo cerca de três milhões de brasileiros, de acordo com o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. Além dos efeitos devastadores sobre a saúde física e mental do indivíduo, a dependência química também pode ter um impacto significativo na dinâmica familiar. A abordagem sistêmica, no campo da psicologia, considera a família como um sistema complexo e dinâmico, no qual cada membro influencia e é influenciado pelos outros. Nessa perspectiva, a dependência química é compreendida como um problema que afeta não apenas o indivíduo, mas toda a família, gerando desequilíbrios e disfunções na dinâmica familiar. Vários estudos destacam a importância da abordagem sistêmica para auxiliar na compreensão dos impactos da dependência química na dinâmica familiar. Este artigo tem como objetivo explorar os impactos da dependência química na dinâmica familiar a partir da perspectiva sistêmica, além de discutir as possibilidades de intervenção apontando estratégias para lidar com esta condição, minimizando assim seus impactos. Espera-se ainda que a discussão apresentada contribua para uma melhor compreensão sobre como a dependência química afeta a dinâmica familiar e a qualidade de vida de seus membros, apresentando estratégias eficazes para ajudar as famílias a lidarem com essa situação desafiadora.

Palavras-chaves: teoria sistêmica, dependência química, dinâmica familiar

Impacts of Chemical Dependency on Family Dynamics: Contributions from a Systemic Perspective

Abstract

Chemical dependency is a public health problem that affects millions of people worldwide, including around 3 million Brazilians, according to the II National Survey on Alcohol and Drugs. In addition to the devastating effects on the physical and mental health of the individual, chemical dependency can also have a significant impact on family dynamics. The systemic approach, in the field of psychology, considers the family as a complex and dynamic system, in which each member influences and is

¹ Psicólogo, psicoterapeuta, especialista em gestão em saúde pela Universidade La Salle, coordenador do Serviço de Psicologia do Hospital Universitário de Canoas.

² Psicóloga, psicoterapeuta, membro da coordenação, docente e supervisora do Domus - Centro de Terapia Individual, Casal e Família.

influenced by others. From this perspective, chemical dependency is understood as a problem that affects not only the individual but also the entire family, generating imbalances and dysfunctions in family dynamics. Several studies highlight the importance of the systemic approach to help understand the impacts of chemical dependency on family dynamics. This article aims to explore the impacts of chemical dependency on family dynamics from a systemic perspective, as well as to discuss intervention possibilities by pointing out strategies to deal with this condition, thus minimizing its impacts. It is also expected that the presented discussion will contribute to a better understanding of how chemical dependency affects family dynamics and the quality of life of its members, presenting effective strategies to help families deal with this challenging situation.

Keywords: *systemic theory, chemical dependency, family dynamics*

Introdução

A dependência química é um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. De acordo com o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, realizado em 2012 pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), cerca de 28 milhões de brasileiros consumiam álcool regularmente na época da pesquisa e aproximadamente três milhões eram dependentes químicos. Além disso, o mesmo levantamento mostrou que crack e cocaína eram as drogas mais consumidas por usuários de drogas ilícitas, sendo que cerca de 1,4% dos brasileiros adultos relataram ter usado crack pelo menos uma vez na vida, e 0,9% relataram ter usado cocaína nos últimos 12 meses. Além dos efeitos devastadores que a dependência tem sobre a saúde física e mental do indivíduo, ela também pode ter um impacto significativo na dinâmica familiar. De fato, a dependência química muitas vezes é vista como uma doença familiar, uma vez que seus efeitos se estendem para além do indivíduo afetado, atingindo a todos que estão em torno dele (Paz & Colossi, 2013).

A compreensão dos impactos da dependência química na dinâmica familiar, bem como, na saúde de seus integrantes, é essencial para o tratamento e a prevenção desta condição. Neste sentido, a teoria sistêmica, importante corrente no campo da psicologia, aparece como potencial recurso terapêutico e oferece uma perspectiva útil para entender a complexidade das relações familiares e como elas são afetadas pela dependência química. Essa abordagem se concentra nos padrões de interação e comunicação entre os membros da família e como esses padrões podem contribuir para a perpetuação da dependência e para o sofrimento familiar (Paz & Colossi, 2013). Ao considerar o indivíduo como parte de um sistema, que é influenciado por e influencia todos os membros, a visão sistêmica nos ajuda a compreender as dinâmicas que se estabelecem entre eles e como a dependência química pode se tornar um elemento central na estrutura dessas relações.

Alguns estudos destacam a importância da abordagem sistêmica para auxiliar na compreensão dos impactos da dependência química na dinâmica familiar. Por exemplo, um estudo de 2013 publicado na revista Estudos de Psicologia (Natal) demonstrou como esta abordagem pôde ajudar a entender como a dependência química afeta a estrutura e a função da família e, a partir daí, identificar as estratégias mais eficazes para intervenção com vistas a um modelo relacional mais funcional e saudável. Outro estudo, publicado na revista Addiction, em 2012, destacou a importância da

compreensão dos padrões de comunicação disfuncionais na família e como eles podem contribuir para a manutenção da dependência química.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo explorar os impactos da dependência química na dinâmica familiar a partir de uma perspectiva sistêmica, e discutir as possibilidades de intervenção a partir desta abordagem apontando estratégias para lidar com essa situação e minimizar seus impactos, considerando a complexidade do problema e suas múltiplas dimensões. Ainda, espera-se que a discussão apresentada contribua para uma melhor compreensão sobre como a dependência química afeta a dinâmica familiar e a qualidade de vida de seus membros, apresentando estratégias eficazes para ajudar as famílias a lidarem com essa situação desafiadora.

Dependência Química

A dependência química é caracterizada pelo uso compulsivo e descontrolado de substâncias psicoativas, como álcool, tabaco, maconha, cocaína, entre outras drogas, apesar das consequências negativas associadas ao uso dessas substâncias. Ela pode ser considerada uma doença crônica e progressiva, que afeta não apenas o indivíduo que faz uso da substância, mas também sua família e comunidade (Sousa et al., 2013). Existem diversos fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento da dependência química. Alguns dos principais fatores incluem a presença de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, história de abuso ou negligência na infância, histórico familiar de dependência química, fácil acesso a substâncias psicoativas e falta de suporte social (Sanchez et al., 2011).

Mesmo o processo de desenvolvimento da dependência química bem como seus reais motivadores serem multifatoriais e etiologicamente imprecisos, os avanços recentes da neurociência integrados às teorias comportamentais vêm lançando luz a este fenômeno. O que antes era considerado doença ou falta de vontade, hoje é entendido como alteração no controle de estímulos antecedentes e consequentes sobre o comportamento de escolha, decorrente de mudanças específicas no sistema nervoso central (Migott, 2008).

As consequências físicas e psicológicas associadas ao uso de substâncias psicoativas podem ser graves e até mesmo fatais. Na adolescência, por exemplo, os problemas de saúde decorrentes do uso/abuso de álcool e outras drogas (ilícitas) são inúmeros e de várias ordens. Podem-se listar desde os de ordem orgânica e funcional de sistemas do corpo até os de ajustamento social, provocados por modificações neuroquímicas que causam prejuízos no controle dos impulsos (Almeida et al., 2007).

Consequências da Dependência Química na Dinâmica da Família e na Qualidade de Vida dos Membros

A dependência química é um problema que afeta não apenas o indivíduo dependente, mas também sua família e seus relacionamentos. Segundo Vanderschuren e Everitt (2005), o vício é um processo crônico e progressivo que leva a mudanças comportamentais e psicológicas, afetando não apenas o dependente, mas também aqueles ao seu redor. Nesse contexto, a família do dependente é

frequentemente afetada, o que pode levar a problemas de relacionamento, estresse emocional e impacto na saúde mental de todos os membros da família (Seleghim et al., 2011).

Muitos estudos têm explorado a relação entre dependência química e dinâmica familiar, fornecendo insights importantes sobre os efeitos desse problema na vida familiar e na saúde mental de seus membros. Paz e Colossi (2013) identificaram vários padrões de comportamento disfuncional em famílias com um membro dependente de substâncias, incluindo a negação do problema, a perda de confiança e a diminuição da comunicação. Outros autores também relataram altos níveis de conflito e estresse em famílias com um membro dependente, juntamente com problemas financeiros, violência doméstica e abuso (Seleghim et al., 2011).

Paz e Colossi (2013) demonstram ainda que a dependência química pode levar a uma reorganização dos papéis familiares. Em muitos casos, o membro dependente químico assume o papel de “doente”, enquanto outros membros da família são responsáveis por cuidar do dependente, assumindo papéis de “cuidador” ou “protegido”. Familiares de dependentes químicos muitas vezes assumem responsabilidades adicionais em casa, como cuidar de crianças, trabalhar para sustentar a família e ajudar o dependente em sua recuperação. Essa reorganização dos papéis pode levar a um desequilíbrio na dinâmica familiar, elevando os níveis de estresse e exaustão e prejudicando a saúde emocional de todos os envolvidos. Além disso, a dependência química pode levar a conflitos interpessoais na família. Esses conflitos podem surgir a partir de um sentimento de desconfiança e tensão no ambiente familiar, tendo em vista o característico comportamento ambivalente, inconstante e errático que apresenta o dependente químico (Fontanella, 2010). Em muitos casos, as dificuldades relacionais advindas deste comportamento podem levar como consequência última ao total rompimento de vínculo entre o dependente e seus familiares (Seleghim et al., 2011).

Outro impacto significativo da dependência química na família é o prejuízo financeiro. O uso compulsivo de substâncias psicoativas pode levar a gastos excessivos em drogas, o que pode levar a dificuldades financeiras para a família (Paula et al., 2019). Além dos custos diretos da droga em si, há muitas outras despesas associadas, como tratamento médico e terapia. Isso pode levar a família do dependente químico a ter de lidar com dívidas, perda de emprego ou até mesmo ações judiciais.

Os fatores psicológicos, como mencionado, podem ser diretamente afetados pela dependência química na família. Segundo Camargo (2010) o impacto emocional da em familiares de doenças crônicas, tal como a dependência química, pode ser significativo, levando a níveis mais elevados de ansiedade, depressão e estresse. Sentimentos como culpa, vergonha, medo, frustração e estresse são comuns entre os membros da família de um dependente químico. Eles podem sentir que falharam em ajudar o dependente ou que são responsáveis por sua dependência química. Esses sentimentos podem levar a problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático.

Pode-se dizer que a dependência química se apresenta como uma condição de potencial destrutivo para a dinâmica familiar e seus indivíduos, afetando a comunicação, a coesão, a estabilidade emocional, a saúde física e financeira de uma família, resultando, muitas vezes, no rompimento de vínculos familiares.

Teoria Sistêmica

A teoria sistêmica, como uma corrente da psicologia, tem sua origem na Teoria Geral dos Sistemas, na Cibernética e na Teoria da Comunicação. A palavra “sistema” deriva do grego *synhistanai* que significa colocar junto. De acordo com Gomes (2014), O entendimento sistêmico requer uma compreensão dentro de um contexto, de forma a estabelecer a natureza das relações sendo que a principal característica da organização dos organismos vivos é a natureza hierárquica, ou seja, a tendência para formar estruturas multiniveladas de sistemas dentro de sistemas. Cada um dos sistemas forma um todo com relação às suas partes e também é parte de um todo. A partir disso, desenvolveram-se conceitos como circularidade, recursividade e retroalimentação, que ajudaram a entender as interações entre os membros da família e a identificar os padrões de comportamento que estavam afetando o bem-estar de todos.

Na psicologia, o pensamento sistêmico tem como foco a compreensão das relações entre os indivíduos e os sistemas sociais nos quais eles estão inseridos, como a família, o grupo de amigos, a escola, o trabalho, entre outros. Ela busca entender como as interações entre esses sistemas afetam o comportamento e o bem-estar dos indivíduos (McGoldrick et al., 2008).

Esta corrente de pensamento teve importante influência também nas áreas da terapia familiar e da terapia de casal, que buscam compreender as dinâmicas de relacionamento entre os membros da família ou do casal como um sistema interconectado e interdependente. Esta abordagem considera o indivíduo como um sistema complexo de interações entre diferentes elementos, como pensamentos, emoções, comportamentos e ambiente. Ela enfatiza a importância do contexto em que a pessoa está inserida e a forma como suas relações e interações com outros indivíduos e sistemas influenciam seu desenvolvimento e comportamento. Ainda, para além do contexto clínico, as áreas de aplicação do Pensamento Sistêmico são planejamento e avaliação, educação, negócios e administração, saúde pública, sociologia, ciências da terra, desenvolvimento humano, ciências cognitivas, dentre outras (Cabrera et al., 2008).

Desta forma, a abordagem sistêmica enfatiza a complexidade dos sistemas humanos e a importância das interações entre seus diferentes elementos. Ela é utilizada em diferentes áreas da psicologia, incluindo a terapia familiar, a psicologia organizacional e a saúde mental, para entender e promover mudanças positivas nos sistemas em que as pessoas estão inseridas.

Contribuições da Abordagem Sistêmica para o Enfrentamento das Disfunções Familiares Decorrentes da Dependência Química

A abordagem sistêmica se apresenta como uma alternativa bastante útil para o tratamento da dependência química em famílias tendo em vista que, neste contexto, traz benefícios associados à reorganização do sistema, estabelecendo assim, a possibilidade de novos arranjos familiares bem como a melhora dos padrões de comunicação, dos limites e das fronteiras entre os subsistemas (Diehl et al., 2011). Esta abordagem tem como princípios a visão de que os indivíduos são influenciados pelo seu ambiente, a compreensão de que cada indivíduo tem uma perspectiva única da situação, e a ideia

de que mudanças em um sistema afetam todos os outros sistemas que estão interconectados (Galera & Luis, 2002).

Alguns princípios se destacam enquanto técnicas da abordagem sistêmica num contexto psicoterapêutico. De acordo com Guimarães (n.d. como citado em Detoni, 2008, p. 139), o princípio da circularidade consiste na capacidade de o terapeuta conduzir uma investigação com base no feedback dado pela família a respeito de relacionamentos, diferença e mudança, fazendo-o pensar não em termos de fatos, mas sim de relações, ao verificar as suas hipóteses. Outro princípio, denominado neutralidade, é um tipo de conduta estabelecida pelo terapeuta que diz respeito a não se aliar a nenhum membro em especial e não fazer nenhum julgamento sobre os comportamentos expressos na sessão. Já o princípio da formulação de hipóteses estabelece um ponto de partida para a investigação do terapeuta, orientando suas ideias a respeito do sistema familiar. Estes recursos terapêuticos podem figurar tanto em intervenções individuais, como de casal ou mesmo de grupo.

Da mesma forma, alguns recursos terapêuticos enquanto métodos desta abordagem podem ser eficazes no enfrentamento dos impactos da dependência química na dinâmica familiar. Um exemplo destes recursos é a terapia familiar. Esta modalidade busca envolver todos os membros da família no processo de tratamento, reconhecendo que o comportamento aditivo de um membro da família afeta a dinâmica e o funcionamento do grupo como um todo (Seadi, & Oliveira, 2009). Na terapia familiar, os familiares são encorajados a compartilhar suas experiências e emoções, a expressar suas preocupações, a apoiarem uns aos outros, a reconhecerem suas próprias necessidades e limites e a construir uma rede de suporte mais ampla (Campos, 2020). Neste sentido, passam a trabalhar juntos na identificação de padrões disfuncionais de comportamento e assim desenvolver estratégias para lidar com situações difíceis, como recaídas, conflitos familiares e outras crises relacionadas à dependência química.

Outro recurso a ser destacado é a terapia de casal. Este modelo de intervenção pode ser bastante útil para os familiares do dependente químico, especialmente para o cônjuge, na medida em que auxilia o casal a se comunicar de forma mais eficaz, a desenvolver habilidades de resolução de problemas e fortalecer o relacionamento, visto que o relacionamento se encontra suscetível a toda ordem de instabilidade, passando por conflitos e até mesmo perda de intimidade e conexão emocional (Costa et al., 2017). Além disso, a terapia de casal também pode ajudar a família como um todo. Ao envolver o casal em uma terapia conjunta, outros membros da família podem se sentir mais seguros e estáveis, sabendo que seus pais ou cônjuges estão trabalhando juntos para lidar com a situação.

Outra modalidade na qual a abordagem sistêmica pode auxiliar na atenuação do sofrimento familiar em casos de dependência química é a que diz respeito a grupos de apoio. Nestes espaços o familiar tem a possibilidade de compartilhar experiências e sentimentos, o que pode ajudar a aliviar o estresse e o isolamento emocional. Além disso, a participação em grupos de apoio pode ajudar a aumentar a compreensão da dependência química e fornecer informações valiosas sobre tratamento e recursos por meio de psicoeducação. Esta intervenção possibilita ainda informar os familiares sobre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais da dependência química, auxiliando, desta forma, o familiar a compreender melhor o comportamento do dependente, a reconhecer os sinais de recaída e a desenvolver habilidades para lidar com situações de crise (Paz & Colossi, 2013).

Estes exemplos de intervenções ilustram algumas das possibilidades de tratamento para os familiares de dependentes químicos a partir da abordagem sistêmica. Faz-se necessário compreender, porém, que cada família é única, e que as intervenções devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada caso.

Da mesma forma, cabe ressaltar que os resultados obtidos a partir da intervenção sistêmica na dinâmica familiar podem ser diversos e variam de acordo com as especificidades de cada caso. No entanto, alguns resultados positivos que podem ser alcançados incluem:

Melhora na comunicação e nos relacionamentos familiares: a intervenção sistêmica pode ajudar a identificar e modificar os padrões disfuncionais de comunicação e relacionamento na família, promovendo uma comunicação mais saudável e um ambiente mais acolhedor e cooperativo (Scapinil & Jann, 2019).

Maior apoio emocional: a intervenção sistêmica pode ajudar a promover a compreensão e empatia entre os membros da família, favorecendo o desenvolvimento de um ambiente emocionalmente mais acolhedor e de maior suporte para o indivíduo em recuperação (Pinheiro et al., 2020).

Aumento da adesão ao tratamento: a intervenção sistêmica pode ajudar a motivar o indivíduo em recuperação a seguir o tratamento de forma mais consistente e comprometida, além de reduzir as chances de recaída (Stanton & Shadish, 2016).

Melhora na saúde mental e bem-estar familiar: a intervenção sistêmica pode contribuir para o bem-estar geral da família, reduzindo o estresse e a ansiedade, além de promover a resiliência e a adaptação em face das adversidades (Otto. & Ribeiro, 2020).

Ademais, famílias assistidas por metodologias que incluem a família relatam uma melhora na comunicação, no apoio mútuo e na compreensão da dependência química. Além disso, a abordagem sistêmica também tem sido associada a uma maior adesão ao tratamento e a uma redução nas taxas de recaída (Schenker & Minayo, 2004).

Discussão

Como demonstrado, a dependência química tem um impacto muito significativo no contexto familiar, acarretando desde distúrbios de funcionamento até o adoecimento dos próprios membros da família e, conseqüentemente, da dinâmica em si. Sintomas como mudanças inesperadas dos papéis familiares, comunicação disfuncional, dificuldades em lidar com emoções e conflitos, problemas financeiros e outros desafios que afetam a qualidade de vida da família como um todo, são algumas das conseqüências a serem consideradas.

As intervenções utilizadas para o manejo deste problema com base no pensamento sistêmico têm se mostrado bastante eficazes. No entanto, a análise que considera a complexidade da condição em questão aponta para a necessidade de se abordar o problema de forma integrada, e isso inclui o envolvimento de diversos profissionais da área da saúde, como psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, dentre outros. Além disso, deve-se considerar adaptar a intervenção às necessidades específicas de cada família, tendo em vista também aspectos como a cultura e as crenças das quais os membros compartilham. Concomitante a isso, cabe salientar que a condição de dependência

química em si, e suas reverberações na dinâmica familiar está associada a uma série de outros fatores que devem ser considerados, como condições estabelecidas de vulnerabilidade social, presença de transtornos mentais, comorbidades associadas, além de aspectos relacionadas a transgeracionalidade.

Neste contexto, a abordagem sistêmica, por meio de seus recursos e intervenções, aparece como ferramenta ímpar no sentido da compreensão e manejo dos sintomas associados. Ao considerar a complexidade das relações familiares e compreender o indivíduo como parte de um sistema onde o mesmo influencia e é influenciado, essa visão ajuda a lançar luz sobre sinais de disfunção na dinâmica familiar e como isso se reflete no adoecimento de seus membros. Se faz necessário, no entanto, enfatizar a importância de respeitar a autonomia e os direitos dos membros da família, e de evitar julgamentos e estereótipos que possam prejudicar a relação terapêutica. Diante disto, é fundamental que haja por parte dos profissionais um preparo adequado, que leve em consideração todos os aspectos que estão direta ou indiretamente relacionados a esta condição.

Por fim, é importante ressaltar que a intervenção sistêmica não é uma panaceia e que o sucesso de uma terapia, por exemplo, depende de vários fatores, como a adesão de cada membro da família, a gravidade da dependência e o engajamento em outras formas de suporte e tratamento.

Considerações Finais

Como demonstrado, a dependência química é um problema complexo que afeta não apenas o indivíduo que sofre da doença, mas toda sua rede social e, principalmente, familiar, levando a distúrbios na dinâmica familiar e níveis elevados de sofrimento em seus integrantes. A abordagem sistêmica tem se mostrado uma ferramenta eficaz para ajudar as famílias a lidarem com os desafios impostos pela dependência química. Ao analisar a dinâmica familiar como um todo, esta abordagem é capaz de identificar os padrões de interação e comunicação disfuncionais que podem estar perpetuando a dependência e causando sofrimento aos familiares.

A abordagem sistêmica por meio de sua diversidade de aplicação pode auxiliar os membros de uma família a compreenderem melhor a dinâmica familiar na qual estão inseridos, identificar suas necessidades e desejos, além de melhorar a comunicação e a construir relações mais saudáveis. Dessa forma, esta abordagem se mostra uma ferramenta em potencial no apoio a familiares adoecidos por esta condição. Ao fornecer uma compreensão mais ampla da dinâmica familiar e das causas subjacentes da dependência, a abordagem sistêmica é capaz de ajudar os familiares a desenvolverem estratégias mais eficazes para lidar com a situação e para se recuperarem dos danos causados por esta condição, além de auxiliar no desenvolvimento de habilidades de resiliência para que assim estejam mais preparados para enfrentar os desafios impostos pela dependência química no seio familiar.

Por fim, apesar de se tratar de uma condição tão complexa, é importante ressaltar que há esperança para as famílias que sofrem com a dependência química. O tratamento desta condição em um ente querido pode ser um processo desafiador. No entanto, a utilização de uma intervenção psicológica adequada pode, além de auxiliar na recuperação do dependente, promover a melhora da qualidade de vida dos familiares e a superação de condições adoecedoras da dinâmica familiar.

Referências

- Almeida Filho, A. J. de., Ferreira, M. de A., Gomes, M. da L. B., Silva, R. C. da., & Santos, T. C. F. (2007). O adolescente e as drogas: Consequências para a saúde. *Escola Anna Nery*, 11(4), 605–610.
- Cabrera, D., Colosi, L., & Lobdell, C. (2008). Systems thinking. *Evaluation and Program Planning*, 31(3), 299-310.
- Camargo, R. C. V. F. de. (2010). Implicações na saúde mental de cuidadores de idosos: Uma necessidade urgente de apoio formal. SMAD. *Revista eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 6(2), 231-254.
- Campos, F. A. A. C. (2020). Terapia familiar: Contribuições a prática clínica em saúde mental. *Saúde em Redes*, 6(2), p.115-126.
- Costa, C. B. da, Delatorre, M. Z., Wagner, A., & Mosmann, C. P. (2017). Terapia de casal e estratégias de resolução de conflito: Uma revisão sistemática. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(1), 208–223.
- Degenhardt, L. & Hall, W. (2012). Extent of illicit drug use and dependence, and their contribution to the global burden of disease. *Addiction*, 107(3), 533-537.
- Detoni, B. (2008). Bullying: O lugar da criança na família, o lugar da criança na escola. *Pensando Famílias*, 12(1), 119-131.
- Diehl, A., Cordeiro, D. C., Laranjeira, R. (2011). *Dependência química: Prevenção, tratamento e políticas públicas*. Artmed (319-326).
- Fontanella, B. J. B. (2010). Sintomas psicóticos e cognitivos associados à busca de tratamento por dependentes de substâncias: um estudo qualitativo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59(2), 139–145.
- Galera, S. A. F., & Luis, M. A. V. (2002). Principais conceitos da abordagem sistêmica em cuidados de enfermagem ao indivíduo e sua família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 36(2), 141–147.
- Gomes, L. B., Bolze, S. D. A., Bueno, R. K. & Crepaldi, M. A. (2014). As origens do pensamento sistêmico: Das partes para o todo. *Pensando Famílias*, 18(2), 3-16.
- McGoldrick, M., Gerson, R. & Petry, S. (2008). *Genogramas: Avaliação e intervenção*. WW Norton & Company.
- Migott, A. M. B. (2008). Dependência química: Problema biológico, psicológico ou social?. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(3), 710–711.
- Oliveira, L. G. & Nappo, S. A. (2012). *II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)*. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD), Unifesp.
- Otto, A. F. N. & Ribeiro, M. A. (2020). Contribuições de Murray Bowen à terapia familiar sistêmica. *Pensando Famílias*, 24(1), 79-95.
- Paula, M. L. de, Jorge, M. S. B., & Vasconcelos, M. G. F. (2019). Desafios no cuidado familiar aos adolescentes usuários de crack. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 29(1), e290114.
- Paz, F. M., & Colossi, P. M. (2013). Aspectos da dinâmica da família com dependência química. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18(4), 551–558.

- Pinheiro-Carozzo, N. P., Silva, I. M. da, Murta, S. G., & Gato, J. (2020). Intervenções familiares para prevenir comportamentos de risco na adolescência: Possibilidades a partir da Teoria Familiar Sistêmica. *Pensando Famílias*, 24(1), 207-223.
- Sanchez Z. M., Oliveira L. G., Ribeiro L. A., Nappo, S. A. (2011). O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. *Ciências e Saúde Coletiva*, 16(1), 1257-1266.
- Scapinil, A. I. N. & Jann, L. I. (2019). Mudanças na comunicação ao longo da terapia de abordagem sistêmica: Um estudo de caso. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(2), 210-225.
- Schenker, M. & Minayo, M. C. de S. (2004). A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: Uma revisão da literatura. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(3), 649–659.
- Seadi, S. M. S. & Oliveira, M. da S. (2009). A terapia multifamiliar no tratamento da dependência química: Um estudo retrospectivo de seis anos. *Psicologia Clínica*, 21(2), 363-378.
- Selegim, M. R., Marangoni, S. R., Marcon, S. S. & Oliveira, M. L. F. (2011). Vínculo familiar de usuários de crack atendidos em uma unidade de emergência psiquiátrica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(5), 1163-1170.
- Sousa, P. F., Ribeiro, L. C., Moreira, Melo, J. R. F. de, Maciel, S. C. & Oliveira, M. X. (2013). Dependentes químicos em tratamento: Um estudo sobre a motivação para mudança. *Temas em Psicologia*, 21(1), 259-268.
- Stanton, M. D. & Shadish, W. R. (2016). Outcome, attrition, and family - couples treatment for drug abuse: A meta-analysis and review of the controlled, comparative studies. *Psychological Bulletin*, 111(3), 369-385.
- Vanderschuren, L.J. M. J. e Everitt, B. J. (2005). Behavioral and neural mechanisms of compulsive drug seeking. *Eur. J. Pharmacol.*, 526, 77-88.

Endereço para correspondência

dopradopsi@gmail.com

Enviado em 04/11/2022

1ª revisão em 18/11/2022

Aceito em 07/12/2022